

A GRAÇA, A SÉRIO: ANÁLISE DA SÉRIE TELEVISIVA "OS ASPONES".

Autora: Carolina Stéphanie Rodrigues Gonçalves

Resumo

O recurso midiático televisivo resulta de ações humanas conscientes, ditadas por necessidades políticas, econômicas e culturais sendo que nestas, perniciosamente, entrelaça-se frequentemente uma ideologia obscurantista, dogmática e autoritária. Por tratar-se de um fenômeno impregnado na televisão, via de regra, não apercebido e debatido, objetivou-se fazê-lo, por meio de uma análise da série *Os Aspones*, exibida pela Rede Globo em 2004.

Metodologia - Para estudar a referida série televisiva, os sete (7) episódios que a compõem foram assistidos na íntegra, e excertos de suas verbalizações expressas e visualidades foram descritos e analisados. **Objetivos** - Objetiva-se compreender as artimanhas artísticas que entremeiam a produção televisual e como a abordagem da série escolhida, claramente voltada para a associação do servidor público às ideias de inoperância e ociosidade, opera com uma "lógica" própria, vinculando-se ao credo neoliberalista. **Resultados** - Constatamos que a comédia seriada fez incursões no domínio da dimensão do implícito não-verbal, na medida em que recorreu a elementos visuais a fim de corroborar com a temática e a linguagem verbal, como a composição do cenário, figurino, meneios corporais, movimentos de câmera, enfim, toda espécie de coisas. Como veremos, o eixo temático no qual a comédia de costumes analisada se inspirou enfoca, indubitavelmente, processos político-administrativos construídos historicamente no Brasil. No entanto, o enfoque dado pela série, ao centralizar-se em um fragmento factual pejorativo desse processo e ao enfatizá-lo reiteradamente, atua na amplificação de visões reducionistas no que tange às representações do servidor público brasileiro. **Conclusões** - Entre esses pontos examinados, consideramos que os elementos mais complexos no estudo da produção televisual são as operações veladas e, portanto, sutis, por estas corroborarem eficazmente para que a televisão seja um instrumento invisível de manutenção da ordem política estabelecida. Dessa forma, ainda que aparentemente proponha-se a ser uma atividade meramente "descritiva", trata-se de um projeto que opera a partir da ativação de projetos ideológicos bem específicos. Assim, em nome do projeto político neoliberal, impingiram-se referências que reforçam o entendimento do Estado e de seus funcionários como inoperantes, completando, no limite, uma "lógica" pró "Estado mínimo".